

OS CURRÍCULOS DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS DA BAHIA: PERSPECTIVAS FORMATIVAS PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL

THE CURRICULUM OF BACHELOR'S DEGREE IN PHYSICAL EDUCATION OF THE PUBLIC UNIVERSITIES OF BAHIA: TRAINING PERSPECTIVES FOR EARLY CHILDHOOD EDUCATION

EL CURRÍCULO DE LA LICENCIATURA EN EDUCACIÓN FÍSICA DE LAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS DE BAHIA: PERSPECTIVAS DE FORMACIÓN PARA LA EDUCACIÓN INFANTIL

Anny Louise Santana Almeida ¹
Angela Elen Guimarães de Santana ²
Flávio Alves Oliveira ³
Erlan Pereira Santos ⁴

Manuscrito recebido em: 19 de setembro de 2022.

Aprovado em: 01 de abril de 2023.

Publicado em: 17 de abril de 2023.

Resumo

Um dos principais fatores que incentivaram a criação das escolas de educação infantil foi a entrada das mulheres no mercado de trabalho, o que levou ao desenvolvimento destas instituições até o início do movimento de democratização da educação na década de 1920. O objetivo deste estudo foi analisar os currículos dos cursos de licenciatura em Educação Física das Universidades Públicas da Bahia e compreender a formação docente e o trato/relação com a Educação Infantil. Compuseram a amostra seis universidades públicas da Bahia. Observou-se uma variedade de possibilidades de conteúdos relacionados com a infância e/ou crianças, com disciplinas de cunho mais técnico-biológico, como o trato da melhoria da aptidão física, trato da fisiologia e saúde e nutrição, as de caráter mais motor referentes à psicomotricidade e ao comportamento motor e as de caráter mais comportamentais, como no caso das disciplinas de Psicologia.

Palavras-chave: Educação Física; Formação Profissional; Currículo; Educação Infantil.

¹ Licenciada em Educação Física pela Universidade do Estado da Bahia.

ORCID: <https://orcid.org/0009-0002-5158-3376> Contato: annyhpsol@gmail.com

² Licenciada em Educação Física pela Universidade do Estado da Bahia.

ORCID: <https://orcid.org/0009-0006-4074-0507> Contato: angela.elen7@gmail.com

³ Mestre em Saúde Pública pelo Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Enfermagem e Saúde da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. Professor na Universidade do Estado da Bahia. Professor na Rede Municipal de Educação de Ipiáú.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6209-1145> Contato: flaviooliveira_fao@hotmail.com

⁴ Especialista em Geografia pela Universidade Candido Mendes. Professor na Rede Estadual de Educação da Bahia.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4001-7336> Contato: acaoprevestibular2010@gmail.com

Abstract

One of the main factors which encouraged the creation of early childhood education schools was the entry of women into the labor market, thus leading to the development of these institutions until the beginning of the democratization of education in the 1920s. The objective of this study was to analyze the curricular of the degree courses in Physical Education of the Public Universities of Bahia, to understand the teacher training and the treatment/relationship with Early Childhood Education. The sample consisted of six public universities in Bahia. A variety of possibilities for content related to childhood and/or children were observed, with disciplines of a more technical-biological nature such as the treatment of improving physical fitness, treatment of physiology and health and nutrition, those of a more motor character referring to psychomotricity and motor behavior and those of a more behavioral character, as in the case of the Psychology disciplines.

Keywords: Physical Education; Professional Training; Curriculum; Child Rearing.

Resumen

Uno de los principales factores que impulsó la creación de las escuelas de educación inicial fue el ingreso de la mujer al mercado laboral, propiciando así el desarrollo de estas instituciones hasta el inicio de la democratización de la educación en la década de 1920. El objetivo de este estudio fue analizar los planes de estudio de los cursos de licenciatura en Educación Física de las Universidades Públicas de Bahía, para comprender la formación docente y el tratamiento/relación con la Educación Infantil. La muestra estuvo compuesta por seis universidades públicas de Bahía. Se observó una variedad de posibilidades de contenidos relacionados con la infancia y/o los niños, con disciplinas de carácter más técnico-biológico como el tratamiento de la mejora de la condición física, el tratamiento de la fisiología y la salud y la nutrición, las de carácter más motriz referidas a la psicomotricidad y la conducta motriz y las de carácter más conductual, como es el caso de las asignaturas de Psicología.

Palabras-clave: Educación y Entrenamiento Físico; Capacitación Profesional; Curriculum; Crianza del Niño.

Introdução

O século XVIII, sem dúvidas, ficou marcado na história pelo advento da Revolução Industrial; em relação à educação, foi a partir desse momento que surgiram também as primeiras escolas de educação infantil (EI). Um dos principais fatores que incentivaram a criação desses espaços foi a entrada das mulheres no mercado de trabalho, o que levou ao desenvolvimento de instituições de educação infantil até o início do movimento de democratização da educação na década de 1920. Aos poucos, o Estado passou a assumir as responsabilidades da oferta destas instituições para crianças. Ressalta-se que as creches populares concentravam-se apenas na alimentação, higiene e segurança pessoal (CAVALARO; MULLER, 2009).

Considerando-se que a infância é a etapa da vida que demanda mais cuidado e atenção dos pais, ela requer mais dedicação destes. No entanto, desde a inserção da mulher no mercado de trabalho, as crianças passaram a ter menos assistência em casa, de modo que a disponibilidade que as mães de família tinham antes já não era a mesma. Nesse sentido, foi necessário pensar em estratégias que atendessem as necessidades dessa faixa etária, de modo a contribuir para o seu crescimento e desenvolvimento. Sem dúvidas, a EI foi uma conquista muito importante para crianças de zero a seis anos, e, nesse contexto, foi necessária a criação de leis específicas da infância e do ensino, para regulamentar e organizar essa etapa educacional (CAVALARO; MULLER, 2009).

Desse modo, “existe no campo da Educação/Educação Física (EF) a necessidade de ampliação de estudos no campo específico da atuação com os ‘pequenos’ visando ultrapassar a lógica instrumental, que vem sendo debatida em nossa área já há algum tempo” (LACERDA; COSTA, 2012, p.328). Segundo Soares (2006), a Educação Física, enquanto componente escolar, possui multissaberes que foram constituídos historicamente e, assim, deram sentido e significado ao movimento. Compartilhando desta ideia, ratificamos que as práticas da cultura corporal são, também na Educação Infantil, a especificidade pedagógica e a contribuição da EF como área de conhecimento escolar. Portanto, “através das aulas de EF as crianças devem participar como sujeito sócio-histórico produtor de cultura, de modo que a intencionalidade pedagógica deve compor o trabalho do professor de EF” (LACERDA; COSTA, 2012, p. 328).

Nesse sentido, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) que rege os sistemas de ensino no país, em seu capítulo 2, parágrafo 3.º é categórica ao dizer que: “A educação física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente obrigatório na Educação Básica, [...]” (BRASIL, 1996). Entende-se, então, que a educação física está inserida na educação infantil pelos trâmites legais, já que se trata da primeira etapa da Educação Básica. Portanto, para que a criança seja considerada um ser completo e possa promover sua formação integral por meio da interação, é necessário articular a educação infantil com diversos campos do conhecimento de acordo com seu plano de ensino.

Contudo, as preocupações com o cenário complexo que envolve a formação de professores no Brasil instigaram-nos a estudar os reflexos das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) sobre os cursos de formação de professores de Educação Física. Além disso, algumas experiências vivenciadas através do estágio supervisionado fizeram-nos refletir acerca da formação docente, o que gerou algumas inquietações. A Educação infantil chamou-nos a atenção em alguns quesitos observados, entre eles, a negação de algumas práticas que podem contribuir de forma significativa para o desenvolvimento da criança. Nesse contexto, tomamos como objetivo do estudo analisar as perspectivas de formação referentes à educação infantil nos currículos de formação de professores de educação física das universidades públicas da Bahia.

Para tanto, dentro da proposta apresentada, foram idealizados três objetivos específicos, destacados a seguir: 1) Identificar e analisar as disciplinas que tratam das questões correlatas à educação infantil nos currículos dos cursos de licenciatura em Educação Física das universidades públicas da Bahia e os conteúdos priorizados por estas disciplinas. 2) Compreender como os conteúdos e abordagens desenvolvidas nos currículos dos cursos de licenciatura em Educação Física das universidades públicas da Bahia tratam das questões relacionadas à educação infantil. 3) Problematizar o trato das questões correlatas à educação infantil nos currículos dos cursos de licenciatura em Educação Física das universidades públicas da Bahia.

Diante do exposto, este estudo intenciona analisar os currículos dos cursos de licenciatura em Educação Física das Universidades Públicas da Bahia, compreender a formação docente e o trato/relação com a Educação Infantil. Para esse fim, foi realizada uma análise documental das grades curriculares e ementários dos cursos de licenciatura em Educação Física das instituições selecionadas, com base em um referencial teórico composto por fontes primárias e secundárias.

Percurso Metodológico

O presente estudo foi desenvolvido com o intuito de analisar os currículos das Instituições de Ensino Superior (IES) públicas do estado da Bahia que ofertam o curso de Licenciatura em Educação Física, a fim de se identificar o trato desses currículos com a Educação Infantil. Trata-se de uma pesquisa documental. Segundo Pimentel (2001), uma pesquisa dessa natureza é desenvolvida por meio de documentos contemporâneos ou retrospectivos e tem sido amplamente utilizada nas Ciências Sociais com a finalidade de descrever e/ou comparar fatos sociais, estabelecendo suas características e tendências.

Quanto à análise, pelo fato de o presente estudo ser uma pesquisa qualitativa, optou-se pelo uso da Análise de Conteúdo, que, segundo Bardin (2011, p. 15), “trata-se de um conjunto de ferramentas metodológicas de melhoria contínua, que podem ser utilizados em diversos estudos”. Desse modo, foi realizada em três fases: 1) pré-análise, 2) exploração do material e 3) tratamento dos resultados, inferência e interpretação.

A princípio, foi realizado um mapeamento das Universidades públicas do estado da Bahia que ofertam o curso de Licenciatura em Educação Física, feito através de pesquisa no site das instituições para levantamento dos dados necessários. Em seguida, estabeleceu-se contato via e-mail com as Universidades para confirmação da veracidade dos dados previamente coletados no site das instituições, solicitação de ementas em uso, bem como de algumas informações sobre o curso de Educação Física ofertado na instituição.

Para facilitar a comunicação com os Colegiados dos cursos, elaboramos um “Requerimento de Informações sobre o Curso de Educação Física”, que foi encaminhado via e-mail aos coordenadores dos Colegiados dos cursos de cada IES selecionada para a amostra e no qual eram esclarecidos os objetivos da pesquisa e solicitadas informações como: nome da instituição, campus (cidade), data de início do curso e previsão de reformulação do currículo.

Compuseram a amostra desta pesquisa seis IES, sendo duas federais, a Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB) e a Universidade Federal da Bahia (UFBA), e quatro estaduais, a Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), a Universidade de Santa Cruz (UESC), a Universidade Estadual de Feira de Santana e a Universidade do Estado da Bahia (UNEB), esta última com quatro campi: Alagoinhas, Guanambi, Jacobina e Teixeira de Freitas; nomeados aqui neste estudo, a título de esclarecimento, como UNEB-II, UNEB-XII, UNEB-IV e UNEB-X, respectivamente.

Partindo disso, foram analisados a ementa, os conteúdos e o objetivo das disciplinas oferecidas na matriz curricular de cada curso, com a finalidade de verificar qual o espaço dedicado à temática da infância no processo de formação dos futuros professores de Educação Física dessas instituições.

Cabe ressaltar que, ainda no período de tratamento dos dados, os campi das UNEB's sofreram reformulação e unificação curricular, e, portanto, foi necessário contatarmos pela segunda vez os Colegiados para solicitar o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) reformulado. É imprescindível citar que apenas os coordenadores do campus de Guanambi (UNEB-XII) e Alagoinhas (UNEB-II) deram-nos retorno perante a nova solicitação, e, mesmo diante da informação sobre a unificação dos currículos, não obtivemos retorno dos campi de Jacobina (UNEB-IV) e Teixeira de Freitas (UNEBX); diante disso, seguimos com as informações colhidas no site.

A partir da análise do fluxograma, da ementa e do PPC das Universidades, elaborou-se um quadro, onde foram organizadas as informações do curso de cada universidade, destacando-se as disciplinas específicas e correlatas à educação infantil.

Para a construção deste estudo, também foram necessários levantamentos bibliográficos, com embasamento em artigos pesquisados nas bases de dados eletrônicas da Scielo e Google Acadêmico, bem como análise documental dos currículos de licenciatura em Educação Física das Instituições de Ensino Superior públicas da Bahia.

Resultados e Discussão

A formação de nível superior em Educação Física iniciou-se no Brasil em 1939, com a criação da Escola Nacional de Educação Física e Desportos (ENEFD). Vinculada à Universidade do Brasil (UB), a ENEFD teve como base o Decreto Lei 1.212 de 17 de abril de 1939 e visava a formar profissionais de EF, gerando conhecimentos na área por meio de pesquisas e consequente capacitação de indivíduos das diversas regiões do país, a fim de contribuir para a ampliação do espaço de formação acadêmica no Brasil (RAMALHO; CARDOSO, 2020).

Na Bahia, ao longo do tempo, houve várias tentativas de criação do curso Superior de Educação Física sem sucesso, até que, em 1973, foi criado o primeiro curso da área no estado, sendo reconhecido na Universidade Católica de Salvador (UCSAL) em 23 de junho de 1977. Essa conquista deu-se a partir de um convênio com uma Universidade já existente, que fazia uso de sua estrutura acadêmica, e o Estado contribuiu basicamente com instalações e equipamentos esportivos (PIRES; ROCHA JÚNIOR; MARTA, 2014). A iniciativa deu margens para a criação e o desenvolvimento de novos cursos de nível superior em Educação Física em outras instituições, sobretudo, nas Universidades Estaduais Públicas da Bahia.

Nesse sentido, para melhor visualização e compreensão do cenário que envolve a implantação do curso de licenciatura em Educação Física nas Universidades Públicas do Estado da Bahia, elaboramos o quadro 1, que abrange as IES que ofertam o curso da área, relacionadas ao ano de início do curso e ao campus da instituição.

Quadro 1. Caracterização das Instituições de Ensino Superior (IES) Públicas da Bahia, segundo nome, ano de início do curso (ordem cronológica) e campus de localização, 2021.

IES	Ano de início do curso	Campus
UFBA	1988	Salvador
UEFS	1997	Feira de Santana
UESB	1997	Jequié
UNEB-XII	1999	Guanambi
UESC	2004	Ilhéus
UNEB-II	2005	Alagoinhas
UNEB-IV	2006	Jacobina
UFRB	2010	Amargosa
UNEB-X	2015	Teixeira de Freitas

Fonte: autoria própria.

Conforme apresentado no quadro 1, a organização deu-se por ordem cronológica das datas de início do curso de Educação Física nas Instituições de Ensino Superior (IES) públicas da Bahia e seus respectivos campi.

A Universidade Federal da Bahia (UFBA) foi o divisor de águas na história do ensino superior em Educação Física na Bahia, onde foi dado início em 1988 ao primeiro curso de nível superior dessa área de formação. Antes disso, os interessados em realizar um curso de nível superior da área necessitavam deslocar-se para estados como Rio de Janeiro e Espírito Santo, onde era possível tal processo de formação. A princípio, o objeto de estudo era o “movimento como uma interação mente-corpo”, e o campo de atuação era o ensino

nas escolas, nas academias e demais orientações de atividades esportivas, recreativas e de lazer em diversos espaços públicos e privados. Desde o reconhecimento oficial, o currículo do curso passou por reformulações para atender as necessidades sociais (UFBA, 2011).

O ano de 1997 foi o ano de início do curso na Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), por meio da Resolução CONSEPE/UEFS nº 028, de 04 de setembro de 1996. Com a implantação do curso, esperava-se atender às demandas da comunidade de Feira de Santana e região (UEFS, 2018). No mesmo ano, o curso foi ofertado na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), no campus de Jequié/Ba. Nesse período, a Educação Física começou a ganhar mais visibilidade e tomou outras proporções. Nesse sentido, o primeiro currículo da UESB traz em suas propostas uma visão técnico-linear de formação voltada para a organização e o desenvolvimento. Desde então, a instituição vem criando propostas avançadas e flexíveis, acompanhando as inovações tecnológicas e mudanças sociais ocorridas no país, como também buscando atender a característica específica da região onde estará inserida, a fim de possibilitar, desse modo, a formação de um profissional comprometido com o processo de transformação social, sem descuidar-se da valorização da cultura regional (UESB, 2020).

Fundada em 1983 pelo Governo do Estado por intermédio da Secretaria da Educação (SEC), a Universidade do Estado da Bahia (UNEB) é a maior instituição pública de nível superior do estado da Bahia. Conforme trecho extraído do PPC da instituição, constitui uma entidade autárquica presente em 19 territórios de identidade da Bahia; possui 29 Departamentos instalados em 24 campi. Na capital do Estado, localiza-se a administração central da instituição, e os demais estão distribuídos em 23 importantes municípios baianos de médio e grande porte (UNEB, 2020, p. 8).

Contudo, o campus de Guanambi (UNEB-XII) foi criado inicialmente como Faculdade de Educação de Guanambi (FAEG) pelo Decreto nº 2.636, de 04 de agosto de 1989, ofertando somente o curso de Pedagogia, e, posteriormente, integrou-se à UNEB. Com o surgimento da Lei nº 7.176/1997, que trata da reestruturação das Universidades Estaduais Baianas, a UNEB assumiu a estrutura da instituição; a partir de então, a faculdade passa a ser denominada de DEDC – Campus XII – Guanambi (UNEB, 2020). Para atender as demandas da região, em 1999, foi ampliada a oferta de cursos da instituição, período de implantação do curso de Licenciatura em Educação Física.

Em 2005, iniciava-se o curso na UNEB, campus de Alagoinhas (UNEB-II). No ano seguinte, em 2006, o curso passou a ser ofertado também no campus de Jacobina (UNEB-IV). Em 2015, iniciava-se o curso de Licenciatura em Educação Física em mais um campus da UNEB, dessa vez, em Teixeira de Freitas (UNEB-X).

Em 2004, o curso passou a ser ofertado na Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC), localizada em Ilhéus-BA, região do Extremo-Sul da Bahia, a quase 500 quilômetros de Salvador; a UESC tornou-se então a principal instituição de ensino superior nesse vasto espaço do território baiano.

Por fim, o curso de Licenciatura em Educação Física na Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), localizada na porção mais sudoeste do Recôncavo, em Amargosa/BA, iniciou suas atividades no primeiro semestre de 2010, a fim de atender à grande demanda por professores de Educação Física na região. O curso é organizado por áreas de conhecimento, que reúnem uma ampla base de formação geral e específica dos profissionais composta pelo Centro de Formação de Professores da UFRB (CFP). Esses conhecimentos ilustram claramente as atividades de ensino, pesquisa e expansão do curso de licenciatura em Educação Física, abrangendo três núcleos: formação geral, aprofundamento e integração (UFRB, 2020).

Analisando a proposta das IES, no que dizem respeito ao objetivo e ao perfil do profissional que se pretende formar, colocam-se em destaque alguns aspectos que evidenciam a intencionalidade dessa identidade profissional, conforme pode-se observar detalhadamente no quadro 2.

Quadro 2: Caracterização da formação em Educação Física das IES, segundo objetivo e perfil do egresso, 2021.

IES	Objetivo de Formação	Perfil do Profissional
UESB	Formar professores com competência crítica nas diversas áreas em que a Educação Física tem atuado, com ênfase na produção do conhecimento, na educação básica, no esporte, nas práticas educativas para a saúde e o lazer.	Um educador comprometido com a superação das desigualdades locais, que esteja habilitado a se colocar “ombro a ombro” com a comunidade na qual está inserido tendo em vista não apenas a crítica da realidade vivida, mas fundamentalmente a proposição e execução de ações que, por menores que possam parecer, estejam engajadas na efetiva transformação social rumo ao estabelecimento de uma sociedade mais humana, igualitária.

UESC	Formar professores com visão crítica e reflexiva sobre os valores historicamente impostos no campo social, intelectual, étnico e religioso sobre a corporalidade humana.	A identidade profissional sintetiza-se na formação do professor que possua o ato de ensinar como base da sua formação e o trabalho pedagógico como objeto formativo. Assim, o curso de Licenciatura em Educação Física da UESC deverá assegurar uma formação generalista, humanista e crítica, qualificadora da intervenção pedagógica para a formação de professores capacitados para o ensino por meio do trato com o conhecimento do conjunto histórico das práticas corporais.
UEFS	Formar professores que consigam lidar com as diferenças e dificuldades das práticas pedagógicas inclusivas.	O perfil do profissional a ser formado está articulado com três demandas principais, com relação à organização do trabalho pedagógico do professor de Educação Física e aos desafios da atuação profissional no contexto da sociedade contemporânea, quer seja na formação cultural dos seus alunos, na educação em saúde, na educação para e pelo lazer, nas práticas esportivas, físicas e de lazer ou em outras.
UNEB-XII	Formar graduados em Educação Física para atuarem nos mais diferentes espaços nos quais se materializam práticas relativas às culturas corporais de movimento a partir de uma formação ampliada que possibilite ao graduando, à luz da realidade social, produzir conhecimentos técnico-científicos, capazes de fundamentar, planejar, desenvolver e avaliar sua prática.	O Curso defende uma formação atenta às necessidades da população, à responsabilidade social da Universidade, às mudanças reconhecidas pelos movimentos sociais e comunidades científicas no campo da Educação Física e na sua inserção nos sistemas de Educação, Esporte e Lazer e Saúde e ao que preconiza o conjunto da legislação que versa sobre a formação nas graduações em Educação Física e sobre a formação de professores, que aqui interessa.
UNEB-IV	Formar profissionais capazes de contribuir, desenvolvendo a Educação e a Educação Física com projeto de transformação social, de caráter generalista no campo da educação, saúde, esporte e lazer, por meio da formulação de políticas públicas na área.	A formação sólida e generalista proporcionada, fundamentada no rigor científico e filosófico e nos saberes multidisciplinares, associada às demandas na área de Saúde, Esporte, Lazer e Educação, possibilita a atuação do profissional em diversos locais, como: escolas, clubes, associações, clínicas e demais instituições que permitam o desenvolvimento de atividades relacionadas à educação, saúde, lazer e esporte. Além disso, o Curso busca assegurar também a vertente crítica e ética dessa formação, como qualificadora da intervenção acadêmico-profissional, de forma que o seu egresso seja capaz de analisar a realidade social, para nela intervir acadêmica e profissionalmente, visando à formação, à ampliação e enriquecimento cultural das pessoas, aumentando as possibilidades de adoção de um estilo de vida fisicamente ativo e saudável.
UNEB-X	Formar profissionais capazes de contribuir com um projeto de transformação social, a partir de uma sólida formação teórica e prática, com uma reflexão contextualizada dos principais problemas da Educação Física e as possibilidades para a atuação em seu campo de trabalho.	Deverá assegurar uma formação generalista, humanista e crítica, qualificadora da intervenção acadêmico-profissional, fundamentada no rigor científico e filosófico e pautada no princípio ético.

<p>UNEB-II</p>	<p>Formação atenta às necessidades da população, à responsabilidade social da Universidade, às mudanças reconhecidas pelos movimentos sociais e comunidades científicas no campo da Educação Física e na sua inserção nos sistemas de Educação, Esporte e Lazer e Saúde e ao que preconiza o conjunto da legislação que versa sobre a formação nas graduações em Educação Física e sobre a formação de professores, que aqui interessa no que se refere à etapa específica de formação da Licenciatura.</p>	<p>O Curso de Graduação em Educação Física da UNEB tem como objetivo a formação de graduados em Educação Física para atuarem nos mais diferentes espaços nos quais se materializam práticas relativas às culturas corporais de movimento a partir de uma formação ampliada que possibilite ao graduando, à luz da realidade social, produzir conhecimentos técnico-científicos, capazes de fundamentar, planejar, desenvolver e avaliar sua prática.</p>
<p>UFBA</p>	<p>Consolidar uma base teórica consistente que possibilite a construção do conhecimento como categorias da prática enquanto práxis social, tendo a história como matriz científica.</p>	<p>O perfil almejado na formação dos professores de Educação Física da UFBA compreende, portanto, a própria concepção de formação humana e formação profissional entendida como processo amplo de preparação científica, pedagógica, moral, ética, estética, política e técnica de quadros para responderem às demandas e reivindicações sociais, às demandas de produção do conhecimento e de formação continuada, em termos de atualização para o exercício da prática profissional.</p>
<p>UFRB</p>	<p>Formar profissionais integrados com compromisso social e político articulando os eixos do percurso formativo à pesquisa, extensão e à práxis pedagógica.</p>	<p>Profissional licenciado apto para intervir, profissional e academicamente, em contextos específicos e histórico-culturais, nos quais seja requerido o exercício da docência no âmbito da cultura corporal, prioritariamente na educação básica, a partir de conhecimentos de natureza técnica, científica e cultural.</p>

Fonte: autoria própria.

Embora haja competências distintas, observa-se que há também alguns aspectos semelhantes nas propostas dos campi, sobretudo após a reformulação e unificação dos currículos, como nas UNEB's, por exemplo; o que fica evidenciado no seguinte trecho: “O curso defende uma formação atenta às necessidades da população, às mudanças reconhecidas pelos movimentos sociais e comunidades científicas no campo da Educação Física e na sua inserção nos sistemas de Educação, Esporte e Lazer e Saúde” (PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO, UNEB, 2020); e também no trecho da proposta que afirma que “O curso tem como objetivo a formação de graduados em Educação Física para atuarem nos mais diferentes espaços nos quais se materializam práticas relativas às culturas corporais de movimento a partir de uma formação ampliada” (PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO, UNEB, 2020); propostas estas que se mostram coerentes com a Resolução CNE/CES nº 06 de 2018, posto no Art. 3º:

A Educação Física é uma área de conhecimento e de intervenção profissional que tem como objeto de estudo e de aplicação a motricidade ou movimento humano, a cultura do movimento corporal, com foco nas diferentes formas e modalidades do exercício físico, da ginástica, do jogo, do esporte, das lutas e da dança, visando atender às necessidades sociais no campo da saúde, da educação e da formação, da cultura, do alto rendimento esportivo e do lazer. (BRASIL, 2018)

Nota-se ainda, no que se refere ao Projeto Pedagógico do Curso da UESC, o objetivo de “formar professores com visão crítica e reflexiva sobre os valores historicamente impostos no campo social, intelectual, étnico e religioso sobre a corporalidade humana” (PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO, UESC, 2018); no que é proposto quanto ao perfil:

A identidade profissional almejada sintetiza-se na formação do professor que possua o ato de ensinar como base da sua formação e o trabalho pedagógico como objeto formativo (...), assegura uma formação generalista, humanista e crítica, qualificadora da intervenção pedagógica para a formação de professores capacitados para o ensino por meio do trato com o conhecimento do conjunto histórico das práticas corporais. (PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO, UESC, 2018)

Tal proposta vai ao encontro da Resolução CNE/CES nº 07 de 2004, no Art. 4º, que afirma que “O curso de graduação em Educação Física deverá assegurar uma formação generalista, humanista e crítica, qualificadora da intervenção acadêmico-profissional, fundamentada no rigor científico, na reflexão filosófica e na conduta ética” (BRASIL, 2004).

Ainda na análise dos documentos, outro ponto que merece destaque é a constatação de que não há conteúdo significativo e específico que contemple a educação infantil na formação dos profissionais. Kramer (2003) enfatiza a necessidade de os professores que lidam com a infância estudarem criticamente as teorias que auxiliam na compreensão e problematização da prática.

Para Ayoub (2001), é necessário pensar em professoras de Educação Infantil que irão compartilhar conhecimentos para a criação de projetos educativos com as crianças, valorizando suas experiências e interesses, admitindo uma Educação Infantil em que os profissionais de diversas áreas de formação atuem em parceria na educação e cuidado das crianças.

Diante disso, é possível apontar possibilidades para a reorganização do currículo dos cursos em questão, no sentido de atender aos pré-requisitos entendidos por Barbosa (2002) como essenciais ao trabalho com crianças, especialmente no que se refere à necessidade de possibilitar ao professor saber interagir, de forma dialética, com a criança

e os conhecimentos específicos da Educação Infantil e refletir sobre o fazer docente, compreendendo as contradições, peculiaridades e possibilidades pertinentes a essa etapa da Educação Básica.

- Características curriculares dos cursos de Educação Física

Os cursos de licenciatura em Educação Física já haviam passado por uma significativa mudança curricular para atender as determinações legais da Resolução nº 1/2002, que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena, e nº 2/2002, que instituiu a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, e também da Resolução nº 7/2004, esta mais específica da área, que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Educação Física, em nível superior de graduação plena do Conselho Nacional de Educação (CNE); tais resoluções eram as mais recentes em termo de reforma curricular para a formação de professores que atuavam na Educação Básica. Contudo, em 6 de dezembro de 2018, é instituída a Resolução CNE nº 6/2018, que tratava das novas DCNs dos cursos de graduação em Educação Física, estabelecendo o ingresso único.

Nesse sentido, com o intuito de compreender como a Resolução nº 6/2018 afetou a estrutura curricular dos cursos de Educação Física das IES participantes deste estudo, especialmente no que concerne ao nosso objeto de estudo, que é a Educação Infantil, elaboramos o Quadro 3, com o intuito de esclarecer informações importantes quanto à oferta das disciplinas (específicas ou correlatas à Educação Infantil), carga horária do curso e semestre no qual essas disciplinas seriam ofertadas.

Quadro 3: Características curriculares dos cursos de Educação Física, segundo IES, Carga Horária, Disciplinas Ofertadas (Obrigatórias e Optativas) e sua relação com a Educação Infantil.

IES	C. H.	Disciplinas Ofertadas		Disciplinas Específicas em Educação Infantil (DEEI) – Semestre Disciplinas Correlatas à Educação Infantil (DCEI) – Semestre
		Obrigatórias	Optativas	

UESB	2.835 horas (200 horas AC)	53	04	Educação Física escolar I (DEEI) – 1º Psicologia da aprendizagem (DCEI) - 1º Estágio supervisionado I (DEEI) - 5º
UESC	3.635 horas (200 horas AC)	63	04	Crescimento e Desenvolvimento Humano (DCEI) – 1º Fundamentos de Psicologia Aplicados à Educação Física (DCEI) - 1º Treinamento Desportivo de Alto Nível (DCEI) – 3º Metodologia do Ensino da Educação Física na Educação Infantil (DEEI) – 4º Metodologia do Ensino da Educação Física no Ensino Fundamental (DCEI) – 4º Estágio Curricular Supervisionado em Educação Física Escolar I (DEEI) – 5º
UEFS	3.410 horas (200 horas AC)	40	03	Psicologia e Educação (DCEI) – 4º Estágio Curricular em Educação Física I (DEEI) - 5º Práticas Lúdicas na Infância (DEEI) - Optativa Cultura Corporal e Infância (DEEI) - Optativa
UFRB	3.158 horas (200 horas AC)	42	07	Estágio em Educação Física I (DEEI) - 5º Metodologia de ensino da fisiologia do exercício na educação básica (DCEI) - Optativa Tópicos especiais da Educação Física na educação infantil (DEEI) - Optativa.
UNEB - XII	3.485 horas (200 horas AC)	58	00	Educação Física, Saúde e Nutrição (DCEI) – 2º Estágio I – Educação Física na Educação Infantil (DEEI) - 5º
UNEB – IV*	3.365 horas (200 horas AC)	-	-	Educação Física, Saúde e Nutrição (DCEI) – 2º Estágio I – Educação Física na Educação Infantil (DEEI) - 5º
UNEB – X	3.485 horas (200 horas AC)	58	00	Educação Física, Saúde e Nutrição (DCEI) – 2º Estágio I – Educação Física na Educação Infantil (DEEI) - 5º
UNEB - II	2.825 horas (200 horas AC)	42	-	Psicologia da Educação (DCEI) - 3º Educação e Ludicidade (DCEI) – 6º
UFBA	3.345 horas (200 horas AC)	37	07	Fundamentos Psicológicos da Educação (DCEI) – 5º Meio Ambiente Educação Física Esporte e lazer (DCEI) – Optativa

Legenda: *IES: Instituição de Ensino Superior; C.H.: Carga Horária; AC: Atividade Complementar. **Fonte:** Elaborado pelas autoras (2021).

Conforme observado no Quadro 3, a maioria dos cursos tinham a carga horária média de 3.411 horas, exceto os cursos da UNEB-II (Alagoinhas) e UESB (Jequié), que apresentaram uma carga horária de 2.825 e 2.835 horas respectivamente; considerando o exposto no artigo 2º da Resolução nº 6/2018, “o curso de graduação em Educação Física tem carga horária referencial de 3.200 (três mil e duzentas) horas para o desenvolvimento de atividades acadêmicas” (BRASIL, 2018, p.1); tais cursos estariam com um déficit de, aproximadamente, 400 horas. Outro dado importante quanto à carga horária diz respeito às Atividades Complementares (AC); todos os cursos apresentaram a quantidade de 200

horas para esse tipo de atividades. Segundo o Art. 10 da Resolução nº 7/2004, “a formação do graduado em Educação Física deve assegurar a indissociabilidade teoria-prática por meio da prática como componente curricular, estágio profissional curricular supervisionado e atividades complementares” (BRASIL, 2004, p. 4), e fica estabelecido através do Art. 1º da Resolução CNE nº 2/2007, parágrafo único, que “os estágios e atividades complementares dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial, não deverão exceder os 20% (vinte por cento) da carga horária total do curso” (BRASIL, 2007, p. 1); nesse sentido, nenhuma instituição excedeu a carga horária total estabelecida pela referida resolução.

Com relação à oferta de disciplinas obrigatórias e optativas, a UESC desponta à frente das demais IES analisadas com a oferta de 67 disciplinas, das quais 63 são obrigatórias e 4 optativas, seguida pelo campus da UNEB-X e da UNEB-XII, com 58 obrigatórias e nenhuma optativa, UESB, com 53 obrigatórias e 4 optativas, UFRB, com 42 obrigatórias e 7 optativas; por fim, aparecem a UFBA com 37 obrigatórias e 7 optativas, UEFS, com 40 obrigatórias e 3 optativas, e UNEB-II, com 42 obrigatórias; não identificamos referências quanto às disciplinas optativas, e não foi possível para os pesquisadores analisar o currículo da UNEB-IV, pois não obtivemos retorno do Colegiado desta instituição às informações solicitadas.

Quanto à composição das disciplinas ofertadas pelos cursos das IES analisadas, estas passaram pelas três etapas do processo de Análise de Conteúdo de Bardin (2011), a saber: 1) pré-análise, 2) exploração do material e 3) tratamento dos resultados, inferência e interpretação. Na pré-análise, foram levantados o currículo atual em andamento e os ementários dos cursos. Na exploração do material, foi realizada a separação das disciplinas encontradas que tinham relação específica ou correlata com a Educação Infantil; por fim, no tratamento dos resultados, inferências e interpretação, as disciplinas foram divididas em duas categorias: Disciplinas Específicas em Educação Infantil (DEEI) e Disciplinas Correlatas à Educação Infantil (DCEI), conforme apresentadas no Quadro 3, seguidas do semestre no qual são ofertadas.

Nesse sentido, com o intuito de dar uma melhor visibilidade aos dados coletados, especificamente, os relacionados à formação para docência em Educação Física para a Educação Infantil (crianças de zero a cinco anos de idade), foram consideradas para efeito de análise todas as disciplinas que, explicitamente, apresentavam em sua forma nominal ou na descrição da sua ementa algum descritor (palavra-chave) pré-definido para composição do corpus do estudo, a saber: Criança, Crianças; Infância, Infâncias, Infantil e Educação Infantil. As referidas palavras-chave emergiram a partir das leituras flutuantes realizadas no referencial teórico utilizado no presente estudo.

Desse modo, para efeito de esclarecimento, a Educação Infantil é entendida aqui a partir do art. 29 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), que a define como a “primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade” (BRASIL, 2017, p. 22). A palavra infância, por sua vez, é definida por Frota (2007) para classificar o período de crescimento e desenvolvimento do ser humano, que vai do nascimento até a puberdade (doze anos de idade). O termo criança, por sua vez, caracteriza as pessoas com idade de zero até os doze anos incompletos, conforme estabelecido pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) (BRASIL, 1990).

Com base na seleção desses descritores, foi possível estabelecer um cruzamento nas unidades de registro do corpus: Projeto Pedagógico do Curso (PPC), objetivos e perfil de formação, ementas, carga horária e semestres em que são ofertadas; o que possibilitou uma visão ampla acerca do currículo formativo vigente para a possível atuação dos egressos do curso de Educação Física na Educação Infantil, conforme apresentado no Quadro 3. Nesse sentido, como explicado anteriormente, com base nos dados coletados, as disciplinas analisadas foram agrupadas em duas categorias: a primeira é denominada de Disciplinas Específicas em Educação Infantil (DEEI); nesta categoria, estão as disciplinas que se referem especificamente à Educação Infantil, aludindo a esta inclusive em seu nome; e a segunda, denominada de Disciplinas Correlatas à Educação Infantil (DCEI), categoria que, apesar de não ter referência nominal à Educação Infantil, traz em sua ementa referência à Infância, Criança ou Educação Infantil.

- Disciplinas específicas em Educação Infantil (DEEI)

Nesta categoria, de um total de nove universidades que compuseram a amostra do estudo, apenas cinco apresentaram disciplinas que tinham relação restrita com a Educação Infantil; ressalta-se aqui que é considerado, para efeito de contagem, o número de IES que dispõem do curso de formação em Educação Física. Nesse sentido, a UNEB, apesar de ser uma única instituição, será contabilizada como quatro por apresentar esse número de campi que oferecem o curso de Educação Física na sua grade de formação. A Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC) apresenta duas disciplinas relacionadas especificamente com a Educação Infantil, ofertadas como obrigatórias: Metodologia do Ensino da Educação Física na Educação Infantil no 4º semestre do curso, que, segundo consta na ementa, tem por finalidade tratar do ensino e da aprendizagem da Educação Física na educação infantil, além do desenvolvimento infantil e dos conteúdos escolares, e a disciplina Estágio Curricular Supervisionado em Educação Física Escolar I, no 5º semestre, cuja finalidade é o envolvimento concreto do aluno em atividades de ensino na Educação Infantil em creches e escolas da educação básica. Contempla a transição entre a vida acadêmica e o encontro com o campo de trabalho escolar, observação da realidade, planejamento e execução de um programa de ensino, sob a orientação e supervisão dos professores da área e apresentação e discussão de relatório de conclusão (UESC, 2017).

O campus de Alagoinhas (UNEB-II) e o de Guanambi (UNEB-XII), da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), apresentaram ambas a mesma disciplina: Estágio I – Educação Física na Educação Infantil, ofertada obrigatoriamente no 5º semestre do curso; esta disciplina, segundo a ementa, trata da observação, análise da realidade, planejamento, intervenção pedagógica e avaliação em Educação Física em escolas de Educação Infantil, nos ciclos da creche e da pré-escola (UNEB-II; UNEB-XII, 2020). Como não houve retorno do campus de Jacobina (UNEB-IV) e de Teixeira de Freitas (UNEB-X), não foi possível averiguar se havia ou não disciplinas dessa natureza; então, estas IES ficaram fora da análise.

A Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS) foi a única que apresentou mais de duas disciplinas relacionadas especificamente à Educação Infantil, contudo duas delas são ofertadas como optativas, a saber, Práticas Lúdicas na Infância, que tem como finalidade o conhecimento das diferentes tendências pedagógicas e metodológicas de trabalhos com crianças, o trato com o elemento lúdico como componente cultural e a construção de um repertório de atividades lúdicas na educação de crianças de zero a seis anos. A outra disciplina ofertada é a Cultura Corporal e Infância, que tem por finalidade estudar os processos históricos que caracterizam a infância, analisar a relação aprendizagem, desenvolvimento e ensino escolar e estudar a cultura corporal e seus conteúdos (jogos, danças, esportes, ginástica e dança) enquanto proposta de ensino para os níveis de educação infantil e ensino fundamental, através da relação entre ciclos de escolarização e estágios de desenvolvimento; e, por fim, a disciplina Estágio Curricular em Educação Física I, ofertada no 5º semestre, que objetiva tratar do conhecimento das atividades pedagógicas: planejamento, metodologia, conteúdos, objetivos e avaliação; além das etapas de observação, coparticipação, planejamento, regência e avaliação na educação infantil e nas séries iniciais do ensino fundamental do 1º ao 5º ano (UEFS, 2018).

A Universidade do Recôncavo da Bahia (UFRB) apresentou duas disciplinas: uma obrigatória e outra optativa. A disciplina Estágio em Educação Física I, ofertada no 5º semestre, apresenta como finalidade oferecer suas atividades de forma articulada com a rede escolar de ensino, possibilitando efetiva experiência de docência na escola, priorizando o trabalho pedagógico com a educação infantil e/ou os anos iniciais do ensino fundamental. Além disso, possibilita a observação e compreensão da realidade escolar, considerando a análise dos aspectos educacionais ligados aos processos pedagógicos na escola. E a disciplina optativa Tópicos especiais da Educação Física na educação infantil, segundo a ementa, teria por objetivo estudar os princípios filosóficos, conceitos e bases teóricas da Educação Infantil e as práticas metodológicas do jogo, abordando aspectos da produção cultural e sua utilização na escola, especificamente, nas aulas de Educação Física na Educação Infantil, contextualizado com o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (UFRB, 2011).

A Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) também apresentou duas disciplinas obrigatórias: a primeira, denominada de Educação física escolar I, ofertada no 1º primeiro semestre, tem por finalidade discutir as concepções atuais da Educação Física escolar na educação infantil e séries iniciais do ensino fundamental. Analisa o processo de ensino-aprendizagem, a construção curricular, métodos de ensino e avaliação diante da diversidade, além de problematizar a prática pedagógica da Educação Física; e a segunda disciplina é o Estágio supervisionado I, ofertada no 5º semestre, objetiva compreender o planejamento, organização e execução de planos de ensino em Educação Física para o desenvolvimento de aulas e outras atividades docentes correlatas à Educação Infantil, primeira etapa da Educação Básica (UESB, 2020).

Por outro lado, tanto no Projeto Pedagógico do Curso quanto no fluxograma das disciplinas da Universidade Federal da Bahia (UFBA, 2011), não foram encontradas disciplinas específicas para o trato da Educação Física na Educação Infantil. Apesar de não ter sido constatada nenhuma disciplina específica de Educação Infantil no currículo do curso de Educação Física da UFBA; Albuquerque, Rocha e Buss-Simão (2018) constataram no curso de Pedagogia uma disciplina relacionada à formação para a Educação Infantil denominada de Práticas Educativas em Educação Infantil, que, segundo as autoras, tinha como finalidade “descrever, analisar e debater práticas educativas em educação infantil, levando em consideração as especificidades contextualizadas do desenvolvimento das crianças de 0 a 6 anos de idade” (ALBUQUERQUE; ROCHA; BUSS-SIMÃO, 2018, p. 35).

Inclusive, nesse estudo em questão, Albuquerque, Rocha e Simão (2018) propuseram analisar os currículos dos cursos de Pedagogia das Universidades Públicas Federais brasileiras a partir das orientações dadas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais de 2005. Na ocasião, compuseram a amostra da pesquisa 33 universidades, das 40 que ofereciam o curso de graduação em Pedagogia. As autoras tinham como objetivo identificar se havia diálogos interdisciplinares para tratar da infância e quais suas consequências para a consolidação conceitual e a orientação das ações pedagógicas com as crianças na educação infantil. Elas concluíram que, em alguns cursos analisados, havia a preocupação em estabelecer uma abordagem teórico-metodológica conteudista acerca dos aspectos relacionados à pré-escola, ou seja, para a educação das crianças a partir de quatro anos de idade, ficando a creche e os bebês ainda na invisibilidade. Segundo elas, significa dizer que, apesar do esforço em buscar subsídios para uma formação que

contemple a educação da infância em sua especificidade, ainda prevalecia a centralidade do processo de escolarização e da ideia de criança-aluno, na formação docente.

A análise dessa categoria permite afirmar que, apesar de a Resolução CNE 06/2018 estabelecer em seu art. 15 que os cursos de Licenciatura em Educação Física devam garantir uma formação profissional pautada em alguns conteúdos programáticos, entre eles, a Educação Infantil (BRASIL, 2018), pouca ou nenhuma mudança curricular significativa ocorreu para atender a essa exigência formativa, e que, quando havia disciplina ofertada, esta era optativa ou oferecida apenas em um único momento e a partir do 4º semestre do curso, como uma proposta de Estágio Supervisionado. Este fato reduz muito a discussão em torno da importância do trato de conhecimentos da Educação Infantil nos cursos de formação em Educação Física das IES analisadas, especialmente por não haver por parte destas uma preocupação em discutir tal tema com mais profundidade e devido valor, o que acontece como um mero momento na grade curricular.

Lacerda e Costa (2012), ao analisarem um currículo de formação de professores de Educação Física de uma universidade estadual da Bahia, referente às especificidades de atuação na Educação Infantil, também encontraram nas disciplinas de Estágio Curricular I e Estágio Curricular II o principal enfoque quando o assunto foi a preocupação com a formação para essa etapa da educação básica. Contudo, segundo essas mesmas autoras, “muitos aspectos específicos da Educação da primeira infância [...], são deixados de lado, nessas mesmas disciplinas, por conta da já apresentada sobreposição de conteúdos nos diferentes componentes curriculares” (LACERDA; COSTA, 2012, p. 232).

- Disciplinas correlatas à Educação Infantil (DCEI)

Sem dúvidas, entre as duas categorias que emergiram desse estudo, esta é a que mais se aproximou de uma preocupação normativa para a formação e atuação com crianças; nesse sentido, fica claro que não houve um direcionamento específico do trato das disciplinas aqui elencadas com a Educação Infantil propriamente dita, mas, sim, um enfoque em sua ementa nas palavras-chave usadas no estudo, quer seja infância e/ou crianças. Desse modo, foram consideradas para efeito de análise aquelas disciplinas que, de alguma forma, abordavam suas finalidades e/ou conteúdos nessa fase da vida.

Contudo, algumas disciplinas, apesar de serem ofertadas em cursos de outras IES, foram excluídas da relação para análise do currículo do seu curso por, justamente, não fazerem referência a nenhuma das palavras-chave definidas; assim, foram excluídas as disciplinas Crescimento e Desenvolvimento Humano, ofertada no 1º semestre, Fundamentos Psicomotores da Educação Física, ofertada no 2º semestre, e Aprendizagem Motora, ofertada no 3º semestre do curso de Educação Física da UESC; as disciplinas Metodologia do ensino da Educação Física I, Crescimento e desenvolvimento Humano e Psicologia e Educação, ofertadas no 3º semestre, Metodologia do ensino da Educação Física II, ofertada no 4º semestre, Aprendizagem e Desenvolvimento Motor, ofertada no 5º semestre, a disciplina Fundamentos da Psicomotricidade (optativa), do curso de Educação Física da UFRB e, por fim, as disciplinas Psicologia e Educação Física e Comportamento Motor, ofertadas no 2º semestre, e Conhecimento e Metodologia do Jogo e Brincadeira, ofertadas no 5º semestre do curso de Educação Física da UNEB-II (Alagoinhas) e da UNEB-XII (Guanambi). Totalizam-se 12 (doze) disciplinas, excluídas das 21 (vinte e uma) encontradas, o que representa aproximadamente 57% da amostra dessa categoria.

Das universidades analisadas, a UESC foi a que apresentou mais componentes, contando com a oferta de três disciplinas: Fundamentos de Psicologia Aplicados à Educação Física, que tem por finalidade estudar os fundamentos da Psicologia da Educação aplicados à Educação Física e os processos de desenvolvimento da infância à idade adulta associados ao movimento humano; as teorias do desenvolvimento humano e suas relações com os processos de ensino e aprendizagem na educação escolar; estudar os conceitos de motivação e atividade, emoção e movimento, pensamento e linguagem, ambas ofertadas no 1º semestre; Treinamento Desportivo de Alto Nível, ofertada no 3º semestre, com a finalidade de aprofundar-se nas técnicas e estratégias para detecção de talentos, treinamento e preparação física em alto nível; Estudo da metodologia necessária ao diagnóstico e controle dos estímulos que integram o treinamento físico aplicado à infância, ao jovem e ao atleta; e a disciplina Metodologia do Ensino da Educação Física no Ensino Fundamental, ofertada no 4º semestre, objetivando o ensino e a aprendizagem da Educação Física no ensino fundamental; o desenvolvimento da criança em idade escolar, a atividade de estudo e os conteúdos escolares e a sistematização de conteúdos e metodologias de ensino da Educação Física na idade escolar e na adolescência inicial (UESC, 2017).

A UFBA desponta em segundo lugar nessa categoria no número de disciplinas ofertadas, sendo duas, uma obrigatória e uma optativa. A obrigatória é Fundamentos Psicológicos da Educação, ofertada no 5º semestre, com a finalidade de tratar da psicologia como ciência e sua aplicação à educação; estudar os fundamentos teórico-epistemológicos da relação psicologia-educação, as principais correntes da psicologia e suas aplicações educacionais; além de propor discussões contemporâneas na psicologia da educação e na análise psicoeducativa do trabalho escolar e na psicologia na formação de professores. A disciplina optativa foi a de Meio Ambiente, Educação Física, Esporte e lazer, cujo objetivo é o estudo das problemáticas significativas das relações entre ser humano e meio ambiente na construção da Cultura corporal; estudos das relações ser humano e natureza; bases teóricas da relação sociedade-natureza; cultura, natureza e sociedade; o desenvolvimento sustentável e as dimensões sociais da educação e da saúde relacionadas ao meio ambiente e o estudo do meio ambiente e território enquanto componente curricular para o ensino de crianças (UFBA, 2011).

Por fim, aparecem a UEFS, UFRB e UNEB-II e UNEB-XII, todas com uma disciplina encontrada na análise. Na UEFS, a disciplina Psicologia e Educação, ofertada no 4º semestre, tem por finalidade o trato da Psicologia e o conhecimento científico; o estudo do desenvolvimento psicossocial da criança e do adolescente e o estudo do processo de aprendizagem da criança e do adolescente (UEFS, 2018). Na UFRB, a disciplina optativa Metodologia de ensino da fisiologia do exercício na educação básica tem por objetivo o diagnóstico das necessidades dos discentes da educação básica dos conteúdos da Fisiologia do Exercício; transposição didática desses conteúdos, ressignificando-os e tornando-os acessíveis aos alunos da educação infantil, ensino fundamental e ensino médio; elaboração de projetos de ensino, nos diversos níveis da Educação Básica, dos conteúdos da “Fisiologia do Exercício”, respeitando-se as necessidades diagnosticadas; intervenções pedagógicas junto às escolas, identificando dificuldades, propondo soluções e descobrindo possibilidades (UFRB, 2011). E, na UNEB-II e UNEB-XII, a disciplina Educação Física, Saúde e Nutrição, ofertada no 2º, objetiva estudar a Educação Física e o pensamento sociocultural em saúde; os conceitos fundamentais: qualidade de vida, saúde, estilo de vida, atividade física e comportamento sedentário; estilo de vida e saúde: evidências de associação; identificação da Educação Física como uma alternativa nas abordagens

relativas à saúde, entendendo a atividade física como um suporte para a promoção dessa; e educação para um estilo de vida ativo na infância, adolescência e envelhecimento (UNEB-II; UNEB-XII, 2020).

Nessa categoria, foi possível observar uma variedade maior de possibilidade de conteúdos relacionados com a infância e/ou crianças, passando por disciplinas de cunho mais técnico-biológico, com o trato de assuntos como a melhoria da aptidão física, trato da fisiologia e saúde e nutrição, as de caráter mais motor, como as referentes à psicomotricidade e ao comportamento motor, e as de caráter mais comportamentais, como no caso das disciplinas de Psicologia. Esses achados aproximam-se dos encontrados por Lacerda e Costa (2012), que identificaram em suas análises uma controvérsia entre o que indicava o projeto do curso quanto ao perfil de formação crítica e as disciplinas com aspectos centrados no trato da psicomotricidade e desenvolvimento humano, o que, segundo as autoras, deixa a dúvida sobre se haveria ou não uma demonstração de resquícios das raízes tradicionais dos cursos de formação em Educação Física no Brasil pautados no tecnicismo.

Ainda nesse sentido, outro dado relevante foi encontrado em um estudo proposto por Cavalaro e Muller (2009), que objetivou verificar a possibilidade de inserção do professor de Educação Física na educação infantil. Para isso, as autoras realizaram uma pesquisa documental analisando dois cursos distintos: um de Pedagogia e o outro de Educação Física, da Universidade Estadual de Maringá (UEM). Elas identificaram a partir das categorias movimento, afetividade e interação a importância do profissional de Educação Física no processo de aprendizagem e desenvolvimento infantil. Segundo as autoras, não era do estudo comparar nem quantitativa nem sequer qualitativamente os dois cursos em questão. O que se pretendia era investigar se o conhecimento do pedagogo, formado para atuar na educação infantil, acerca do “movimento” é equivalente ao do professor de Educação Física. Contudo, elas encontraram apenas uma disciplina no currículo do curso de Pedagogia que trabalhava o conhecimento sobre “movimento”, que era Psicologia da Educação I, por meio da abordagem Psicomotricista. Isso comprova o quanto ainda a ideia de desenvolvimento psicomotor e motor está enraizada quando o assunto é o movimento no currículo de formação em Educação Infantil.

Partindo desse pressuposto de discussão em torno do corpo e do movimento na Educação Infantil, Sayão (2002) propôs levantar alguns aspectos relacionados a essa temática e às diferentes formas como ela é tratada na escola, especialmente nas séries iniciais e na educação de 0 a 6 anos. Para tanto, ela reuniu algumas experiências vivenciadas em cursos de formação inicial e continuada com acadêmicos/as e profissionais da pedagogia e da Educação Física na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), as quais, analisadas teoricamente, possibilitaram apontar algumas questões que precisavam ser aprofundadas articuladamente por estas áreas. Segundo ela, o esforço de captar a dimensão das crianças pequenas quando submetidas ao ensino escolarizado passa pela necessidade de aproximar as interações que acontecem cotidianamente nos espaços educativos. Sayão (2002) conclui que essas interações são produzidas por sujeitos concretos e em um contexto de formação permanente, em que o corpo e o movimento precisam ser incluídos como instâncias de produção cultural.

Fazendo-se uma breve análise comparativa entre o perfil de cada curso e as disciplinas, nota-se ainda uma lacuna a respeito da temática da educação infantil nas disciplinas ofertadas, sem necessariamente uma preocupação no que diz respeito à organização no trabalho pedagógico da Educação Física na educação infantil. Ainda de acordo com Lacerda e Costa (2012), que relatam que, apesar de as escolas serem consideradas como principal campo de atuação do professor de Educação Física, bem como de toda a educação básica, não há no currículo dos cursos de formação inicial menções diretas à docência na educação infantil, embora esse campo também faça parte do campo de atuação.

Percebe-se que os termos criança e infância, na maioria das vezes, são abordados pelo viés biológico, e não histórico e cultural, no qual a infância é interpretada pelo desenvolvimento humano. Ramos (2013), em seu estudo, aponta que tais concepções colocam a criança na ponta inicial do processo de desenvolvimento humano, atribuindo a ela um caráter de incompletude, entendendo-a como um ser mais fraco e dependente dos adultos, e, assim, a infância passa a ser vista como um ser mais fraco.

Oliveira (2005) aborda o papel da Educação Física na infância, a qual, por meio do “seu” caráter lúdico, atua como objetivo de promoção da saúde e de desenvolvimento integral, tendo o seu projeto educativo atrelado a uma perspectiva idealista de criança e de infância. E, consoante a isso, observa-se exclusivamente no perfil da UFRB e da UESB a preocupação em citar, prioritariamente, a educação básica como campo de atuação, dando ênfase na formação crítica dos professores, a partir do conhecimento técnico, científico e cultural.

Considerações finais

Diante do que nos coube analisar por meio deste estudo, fica evidente quão legítima é a necessidade de se repensar a relação da Educação Física com a educação infantil. E essa ideia concretiza-se desde o número reduzido de estudos publicados na área até os dados coletados dos documentos oficiais que nos serviram de base. Desse modo, retomando o que expusemos no transcurso deste trabalho, evidenciou-se a partir da análise comparativa entre o perfil de cada curso e as disciplinas que ofertam uma lacuna a respeito da temática da educação infantil nesses cursos de formação, não havendo necessariamente uma preocupação no que diz respeito à organização no trabalho pedagógico da Educação Física na educação infantil.

Nesse contexto, concluímos que a inserção da Educação Física na educação infantil pressupõe desafios que, pelas próprias peculiaridades do contexto histórico, precisam ser reavaliados e mais condizentes com uma formação integrada em que o cotidiano e a produção de conhecimento reflitam-se no exercício da profissão. Diante disso, apontamos para a necessidade de uma reorganização curricular nos cursos em questão, no sentido de atender aos pré-requisitos essenciais ao trabalho com crianças, especialmente no que se refere à necessidade de saber interagir, de forma dialética, com a criança e os conhecimentos específicos da Educação Infantil e refletir sobre o fazer docente, compreendendo as contradições, peculiaridades e possibilidades pertinentes à essa etapa da Educação Básica.

Nota-se que, apesar de ter havido reformulação dos currículos das Universidades analisadas no período de coleta e tratamento dos dados, pouca ou nenhuma mudança significativa ocorreu para atender à exigência formativa, fato que reduz a discussão em torno da importância de se ter um olhar de mais profundidade sobre essa formação. Embora os currículos das IES tenham apresentado competências distintas, observou-se que houve também alguns aspectos semelhantes nas propostas dos campi analisados, sobretudo após a reformulação e unificação dos currículos, como no caso dos campi da UNEB, por exemplo. Outro ponto que merece destaque é a constatação de que não houve conteúdo significativo e específico que contemplasse a educação infantil na formação dos profissionais.

É fundamental perceber que, em termos de currículo e da sua relação com as Diretrizes, não se trata de trocar o velho pelo novo apenas no nome das disciplinas, mas de se respeitarem as experiências que são bem-sucedidas, lembrando sempre que, se não houver uma mudança no âmbito das mentalidades, nada acontecerá. Por fim, ressaltamos que foi possível identificar uma variedade de possibilidades de conteúdos relacionados com a infância e/ou crianças, contudo, com disciplinas de cunho mais técnico-biológico, como o trato da melhoria da aptidão física, trato da fisiologia e saúde e nutrição, as de caráter mais motor, referentes à psicomotricidade e ao comportamento motor, e as de caráter mais comportamentais, como no caso das disciplinas de Psicologia.

O nosso estudo debruçou-se em uma análise de documentos, e isso não nos possibilita certificar-nos de que o planejado esteja em coerência com a realidade. As análises aqui feitas são limitadas, mas indicam a necessidade e também a importância de que surjam novas investigações a fim de tratar da formação dos professores de Educação Física das universidades do estado da Bahia para atuação na educação infantil.

Referências

ALBUQUERQUE, M. H. K. de; ROCHA, E. A. C.; BUSS-SIMÃO, M. Formação docente para a Educação Infantil nos currículos de Pedagogia. **Educação em Revista**, n.34, p.e183858, 2018.

AYOUB, E. Reflexões sobre a Educação Física na educação infantil. **Revista Paulista de Educação Física**, supl.4, p.53-61, 2001.

BARBOSA, I. G. Educação Infantil: o lugar da pedagogia e da educação física em uma perspectiva sócio-histórico-dialética. **Pensar a Prática**, v.5, p.71-91, 2002.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. 7 ed. Lisboa: Edições 70, 2011.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CES n.º 7 de 31 de março de 2004**. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Educação Física, em nível superior de graduação plena. Brasília/DF, 2004b.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Resolução n.º 6 de 18 de dezembro de 2018**. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Educação Física e dá outras providências. Brasília/DF, 2018c.

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Brasília: CBIA, 1990.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Federal de Educação. **Decreto Lei nº 1212, de 17 de abril de 1939. Rio de Janeiro, 1939**.

BRASIL. **LDB: Lei de diretrizes e bases da educação nacional**. Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2017. 58 p.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Resolução n.º 6 de 18 de dezembro de 2018**. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Educação Física e dá outras providências. Brasília/DF, 2018c.

CAVALARO, A. G.; MULLER, V. R. Educação Física na Educação Infantil: uma realidade almejada. **Educar em Revista**, n.34, p.241-250, 2009.

FROTA, A. M. M. C. Diferentes concepções da infância e adolescência: a importância da historicidade para sua construção. **Estudos e pesquisas em psicologia**, v.7, n.1, 2007.

KRAMER, S. **A política do pré-escolar no Brasil: a arte do disfarce**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2003.

LACERDA, C. G. de; COSTA, M. B. da. Educação física na Educação Infantil e o currículo da formação inicial. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v.34, n.2, p.327-341, 2012.

PIMENTEL, A. O método da análise documental: seu uso numa pesquisa historiográfica. **Cadernos de Pesquisa**, n.114, p.179-195, 2001.

PIRES, R. G.; ROCHA JUNIOR, C. P. da; MARTA, F. E. F. Primeiro curso de Educação Física na Bahia - trajetórias e personagens. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v.36, n.1, p.205-223, 2014.

RAMALHO, C. C.; CARDOSO, F. de S. A trajetória das Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de Educação Física. **Revista Práxis**, v.17, n.3, 2020.

SAYÃO, D. T. Corpo e movimento: notas para problematizar algumas questões relacionadas à educação infantil e à educação física. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v.23, n.2, p.55-67, 2002.

SOARES, A. F. Os projetos de ensino e a Educação Física na educação infantil. **Pensar a Prática**, v.5, p.15-38, 2006.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA (UNEB). **Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Educação Física da UNEB campus II**. Alagoinhas/Ba, 2020.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA (UNEB). **Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Educação Física da UNEB campus XII**. Guanambi/Ba, 2020.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA (UEFS). **Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Educação Física da UEFS**. Feira de Santana/Ba, 2018.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA (UESB). **Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Educação Física da UESB**. Jequié/Ba, 2020.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ (UESC). **Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Educação Física da UESC**. Ilhéus/Ba, 2017.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA (UFBA). **Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Educação Física da UFBA**. Salvador/Ba, 2011.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA (UFRB). **Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Educação Física da UFRB**. Amargosa/Ba, 2011.